

**AGOSTO
LILÁS**



Fique atento aos sinais de
violência contra a mulher
e saiba como se proteger

Já ouviu falar do Agosto Lilás?

Neste mês, em que a **Lei Maria da Penha** completa **16 anos**, chamamos a atenção para a importância de reconhecer e denunciar a violência contra a mulher. Segundo dados da ONU, **uma em cada três mulheres** sofre algum tipo de violência.

São muitos **tipos de violência** que a mulher pode sofrer: física, moral, psicológica, sexual, patrimonial. Mas **geralmente tudo começa com a violência psicológica e moral**, que têm como objetivo abalar e fragilizar a mulher, atingir sua reputação e autoestima, para que ela não consiga reagir às próximas violências que virão.

Milhares de denúncias e pedidos de ajuda chegam diariamente pelo 180. Quer saber como se prevenir, denunciar ou como ajudar organizações que trabalham com a causa? Veja as dicas que preparamos pra você.



ESTEJA ATENTO(A) A ALGUNS SINAIS:

O agressor faz de tudo para isolar a mulher do seu convívio social normal: família, amigos, colegas de trabalho...



A mulher é xingada, humilhada e sofre constrangimentos públicos.

O agressor controla a vítima o tempo todo, tem excesso de ciúme, faz ameaças e obriga a mulher a fazer coisas que ela não quer.



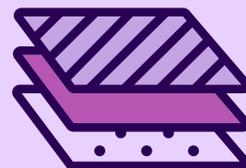
Empurra, bate, segura com força, intimida pela força...

A mulher está exposta a situações de risco frequente, como: parceiro entorpecido por álcool e drogas, momentos de agressão verbal...



CONHEÇA ALGUNS MITOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

A violência contra a mulher só acontece entre pessoas de baixa renda. FALSO! A violência não distingue classe social e está presente em todas elas.



As mulheres que apanham são culpadas. Elas merecem, ou provocam para que isso aconteça. FALSO! Não! A mulher não é culpada!

Não adianta denunciar, porque a lei não funciona e não garante a proteção das vítimas. FALSO! A Lei funciona, sim. Denuncie pelo 180!



Sabe aquele ditado: “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”? Pois é, já é hora de rever e denunciar. A vítima de uma agressão psicológica ou física de hoje, pode ser a vítima de um feminicídio amanhã.

Quer ajudar a causa?

Em **Curitiba** existem ONGs que trabalham por essa causa:



A **ONG Encontro com Deus**, acolhe mulheres vítimas juntamente com seus filhos, para não ter a quebra de vínculo. Para saber mais, [clique aqui](#).



O **Instituto Todas Marias**, trabalha com prevenção, apoio às vítimas e reconstrução da vida social pós trauma. Saiba mais [clique aqui](#).

CASA DA MULHER BRASILEIRA

Também existe a **Casa da Mulher Brasileira**, que oferece serviços de todos os tipos para as vítimas de agressão. Conheça melhor o trabalho [clique aqui](#).

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



CONTRA MULHERES E MENINAS NO ANO PANDEMICO

230.160 MULHERES DENUNCIARAM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (MÉDIA DE **630** DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DIARIAMENTE)
3.913 HOMICÍDIOS DE MULHERES
54% DAS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO FORAM MORTAS DENTRO DE CASA

TIPOS DE VIOLÊNCIAS

SOFRIDAS PELAS BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA:



4,3 MILHÕES de mulheres sofreram agressões físicas e a cada minuto, 8 foram espancadas no Brasil, durante a pandemia



13 MILHÕES delas sofreram violência verbal



5,1 MILHÕES de mulheres relataram ter sofrido ameaças de violência



2,1 MILHÕES de mulheres sofreram ameaças com faca ou arma de fogo



1,6 MILHÕES de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento



3,7 MILHÕES de mulheres sofreram agressão sexual ou praticaram sexo forçado



72,8% dos autores das violências são conhecidos das mulheres (pais, padrastos, cônjuges, namorados e ex-companheiros)



44,9 % das mulheres não fizeram nada em relação à agressão mais grave sofrida



48,8% das vítimas relataram que a violência mais grave vivenciada no último ano ocorreu dentro de casa

dicasdemulher

FONTE

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021 e Relatório Visível e Invisível 2021 site do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (forumseguranca.org.br)

E-BOOK PRODUZIDO PELA EQUIPE DO INSTITUTO GRPCOM

Saiba mais sobre o nosso trabalho acessando:
www.institutogrpcom.org.br

E não deixe de seguir nossas redes sociais:

